



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL – DEB

Edital Pibid nº 061/2013 CAPES
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA -
PIBID
DETALHAMENTO DO SUBPROJETO
Licenciatura em Dança

1. Nome da Instituição	UF
Universidade Federal de Viçosa Av. P. H. Rolfs s/n Viçosa – MG	MG
2. Subprojeto de área:	
Licenciatura em Dança	
3. Departamento/Unidade/Campus	
Departamento de Artes e Humanidades Centro de Ciências Humanas Campus Viçosa	
4. Coordenadores de Área:	
<ul style="list-style-type: none">• Nome: Rosana Aparecida Pimenta• e-mail: rosana.pimenta@ufv.br• Link Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4139584E5• Bolsistas ID: 8• Escolas de atuação: Escola Estadual Madre Santa Face	
5. Apresentação da proposta.	
<p>A vivência artística, por meio da dança, é uma forma de integração e expressão individual e coletiva que possibilita sensibilizar o sujeito para a criatividade, para a imaginação e ao olhar estético, no exercício da atenção, da percepção, da colaboração e da solidariedade. Permite a experimentação e criação no exercício da espontaneidade e como ação artística a expressividade.</p> <p>A presente proposta tem por objetivo estimular no licenciando em Dança o interesse pelo desenvolvimento das Artes Cênicas no meio educacional, bem como despertar na comunidade escolar o interesse pela dança como linguagem. Para tanto, visa estimular a percepção artística, o movimento expressivo e a integração da linguagem corporal à</p>	

ludicidade, visto que a atividade lúdica favorece o desenvolvimento individual do sujeito, além da investigação de outras formas de expressão do corpo.

Os cursos de licenciatura em Dança no país foram criados, em sua maioria, nos últimos anos. O que acontece em função do reconhecimento da Dança como linguagem artística a ser trabalhada na escola a partir de sua inclusão nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte - PCNs de Arte (BRASIL, 1998). Depois disso, essa linguagem passa a figurar nos documentos oficiais. Sua presença nos volumes dos PCNs, no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI e nas Orientações Curriculares da cidade de São Paulo favorece o surgimento da necessidade por professores licenciados (GODOY, 2010) e capacitados, o que estimula o comprometimento de universidades com a formação e pesquisa em Dança (MARQUES, 2003).

De acordo com Strazzacappa e Morandi (2011), o primeiro curso superior brasileiro em Dança foi criado em 1956 pela Faculdade de Dança da Universidade Federal da Bahia. Somente na década de 1980, seriam criados mais quatro cursos: a graduação em Dança da Unicamp, instalada no Departamento de Artes Corporais do Instituto de Artes da Unicamp (SP), em 1987; A graduação em Dança da UNIVERCIDADE (Rio de Janeiro), criada em 1985; E a Faculdade de Dança da PUC/Curitiba, em 1985, que hoje pertence à UNESPAR/FAP, uma instituição estadual. Havia ainda, no litoral paulista, o já extinto curso de Dança da Faculdade Santa Cecília dos Bandeirantes.

Em 2009, aproximadamente dez anos após a publicação dos PCNs, este número cresceu para quinze graduações e mais trinta pós-graduações entre especializações, mestrados e doutorados, que possuem em suas linhas de pesquisa a dança como objeto de estudos (GODOY, 2010).

Na UFV, a graduação em Dança teve início em 2002 tendo sido aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFV em 2000, e pertence ao Departamento de Artes e Humanidades (DAH), do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH) da UFV e oferece atualmente 20 vagas. São duas as formações oferecidas nessa graduação, Licenciatura e Bacharelado em Dança.

Hoje (2013), estão cadastradas no sistema e-mec (www.emec.mec.gov.br) do Ministério da Educação, vinte e oito graduações por todo o país, sem contar os inúmeros congressos, simpósios, fóruns e grupos de pesquisas que surgiram.

Uma vez introduzida no currículo no ensino formal, por meio do componente curricular Arte (BRASIL, 2000), há ainda a necessidade de que sua inclusão de fato aconteça. Para que isso seja possível, é necessário aproximar a comunidade escolar a esta linguagem como conhecimento no intuito de cultivar ali a importância da Dança como conteúdo que pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, levando-a a entender melhor como seu corpo funciona, de modo que possa expressar-se com inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade.

Por isso, enxergamos nessa oportunidade dois aspectos principais: o primeiro é o favorecimento da formação do licenciando em Dança por meio do contato com os desafios da realidade escolar de maneira concreta e efetiva. E, segundo, trata-se de um momento especial para as artes e particularmente para a introdução da Dança no espaço escolar. Os documentos PCN's (2000) e atualmente as Propostas Curriculares para o Estado de Minas Gerais (2006) apontam para a inserção de projetos artísticos no ambiente escolar e o trabalho com as linguagens artísticas de maneira integrada e interdisciplinar.

Em consonância com as propostas de inserção das linguagens artísticas no meio escolar, objetivamos fomentar a permanente discussão e reflexão a respeito da formação do futuro educador licenciado em Dança. Assim, nosso trabalho deve estar circulado por questões, tais como: formamos o docente para quê? Que concepções de arte permeiam a formação dos docentes em sua educação inicial que se constituirão o *background* de sua prática docente? Para responder essas questões, considera-se a relação arte e educação numa perspectiva crítica de concepção da formação em Arte, bem como do espaço para reflexão sobre o significado político pedagógico das reformas curriculares.

Nossa premissa maior é de que a função estética e social da arte opera no sentido de formação de um sujeito autônomo e consciente. Essa formação para a autonomia, no entanto encontra obstáculo no que se refere ao campo de luta em que grupos e classes procuram hegemonia para legitimar seu *status quo*. Bourdieu (2007) nos esclarece os mecanismos de legitimação da cultura erudita e com isso nos oferece pistas de como pode ser estreita a relação da história da formação da universidade e do sistema educacional, do entendimento de arte erudita e do estabelecimento do mercado de bens simbólicos europeu, na composição do referencial cultural brasileiro.

Os mecanismos de validação e perpetuação de valores na estruturação da

sociedade, apresentados pelo autor francês, induzem a perguntas referentes à formação do professor de arte, considerando as relações de poder entre a cultura dominante e a reprodução de desigualdades sociais. Também estimula a identificar nesse quadro de reprodução das estruturas sociais de dominação e de luta, as concepções para a formação na área de artes cênicas: dança e teatro no campo educacional brasileiro.

Nesse sentido, o subprojeto Dança do PIBID/UFV, se apresenta como um Projeto Artístico Cultural, que abarca a reflexão sobre a ação cultural e educativa, a Arte e as linguagens artísticas como bem cultural na escola e a discussão sobre Cultura.

Tem como ponto de partida a Dança para desenvolver de forma integrada as Artes Cênicas e sua relação com as demais linguagens artísticas (visual, musical, teatral e multimídia) nos anos iniciais do ensino fundamental.

Vale ressaltar, que neste projeto será priorizada a relação da linguagem da dança com as Artes Cênicas em geral, o que deverá ser feito com o objetivo de favorecer a interlocução da formação em Dança na UFV com a Arte-Educação num sentido mais abrangente.

Para tanto, contamos com o apoio do Projeto de Extensão Universitária “Teatro em Movimento: Corpo, Ação e Palavra”, grupo de Estudos em Teatro que abarca três esferas de atuação: Teatro Educação, Estudos prático/teóricos teatrais e difusão das Artes Cênicas no município de Viçosa.

Por último, a Licenciatura em Dança da UFV prevê em seu Projeto Pedagógico a formação de profissionais capazes de responder de maneira autônoma, segura e inovadora às solicitações de mercado, preocupando-se com os aspectos artísticos, culturais e sociais. Nesse sentido, um projeto de iniciação a docência vem ao encontro dessa proposta contribuindo para o desenvolvimento da prática e da reflexão a respeito do meio social e da atuação profissional no magistério.

6. Escolas da rede pública de Educação Básica onde se pretende inserir os alunos

E.E. MADRE SANTA FACE

Rua Dona Gertrudes, 75 – Centro - 36570-000 VIÇOSA - MG

Ideb 2011 – 7.2

7. Ações/estratégias para inserção dos bolsistas nas escolas, envolvendo o desenvolvimento das diferentes características e dimensões da iniciação à docência, de forma a privilegiar a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a integração dos subprojetos.

7.1 Reuniões para apresentação da proposta e bolsistas do projeto Pibid Dança junto a direção, supervisão e professores da escola participante do projeto.

7.2 Reuniões com bolsistas, coordenação e a supervisão do Pibid Dança para o estudo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Propostas Curriculares para o Estado de Minas Gerais, bem como o levantamento e a reflexão a respeito da situação do ensino de artes nas públicas, mais especificamente estaduais do município de Viçosa.

7.3 A proposta do Pibid Dança visa promover a Arte-Educação por meio da integração das linguagens artísticas, o que deve se dar no intuito de aproximar o licenciando, o meio escolar e a Arte favorecendo a apropriação dos bens simbólicos e culturais pelos participantes da ação. Para isso, serão promovidas oficinas de linguagens visual, corporal, cênica e multimeios. As ações compreendem pesquisa e confecção de bonecos, máscaras, figurinos, cenários para teatro e TV. Tal estudo demandará a articulação, principalmente, com áreas de Comunicação Social, Cultura, Sociologia e História.

8. Estratégia para que o bolsista aperfeiçoe o domínio da língua portuguesa, incluindo leitura, escrita e fala, de modo a promover a capacidade comunicativa do licenciando.

Além de acompanhar as atividades planejadas pela coordenação geral do Pibid, trabalharemos com algumas ações para estimular a capacidade comunicativa dos participantes bolsistas.

8.1 Orientação de produção de textos para produção de registro, relatórios e resenhas.

Encontros periódicos para a organização de resumos técnicos, fichamentos, resenhas críticas. Revisão de técnicas de redação: Narração, Descrição e Dissertação. Gêneros literários: Épico, Lírico e Dramático. Os encontros consistem de orientação, discussão e apresentação das produções textuais de cada bolsista visando o aprimoramento da expressão escrita.

8.2 Oficinas de adaptação de textos de literatura infanto-juvenil para o teatro

Consiste na pesquisa de obras da literatura infanto-juvenil que deverão ser exploradas por meio de análise textual, temática e interpretativa. Extração e discussão de ideias, conceitos e temas presentes nos diferentes livros. Interpretação de texto reflexão com o objetivo de aproveitamento dos temas discutidos na criação de trabalhos cênicos com

estudantes do ensino fundamental. Para tanto, será necessária a busca por autores diversos, tradicionais e contemporâneos, tais como: Ruth Rocha, Ziraldo, Stella Maris Rezende, Marilda Castanha, Charles Perrault, La Fontaine, Hans Christian Andersen, entre outros. Os bolsistas deverão criar independência nessa pesquisa, criando roteiros e propondo adaptações para a cena. A pesquisa deverá abarcar encenações diversas já realizadas com base em texto da literatura infanto-juvenil: filmes, produções para a televisão, encenações teatrais, óperas e balés.

8.3 Jogos Lúdicos, Teatrais e Dramáticos

Por meio de jogos e brincadeiras, os estudantes experimentarão a linguagem do teatro e algumas de suas principais características. Ao serem estimulados a movimentar o corpo de forma expressiva, criativa e lúdica. O foco é tratar os jogos teatrais como brincadeira possibilitando o uso do corpo, da voz e da imaginação para a construção coletiva de ações dramáticas ampliando a comunicação num todo.

9. Formas de seleção, acompanhamento e avaliação dos bolsistas de supervisão e de iniciação à docência.

A seleção do supervisor e bolsistas será realizada por meio de Edital Público, obedecendo ao calendário geral do Pibid na UFV. Para participar como supervisor o candidato deverá pertencer ao quadro de professores da instituição escolar, com pelo menos dois anos de efetivo exercício em sala de aula. Para participar como bolsista é necessário ser aluno de Licenciatura em Dança da UFV. A seleção será feita com base no histórico escolar e currículo do candidato. A classificação ocorrerá de acordo com o coeficiente acumulado e disponibilidade de tempo sendo que, será contabilizado o envolvimento do discente em atividades educacionais e acadêmicas.

A avaliação deverá ser contínua, ressaltando a participação, a coerência, a criatividade, a responsabilidade, o compromisso, a objetividade e a organização do grupo. Sendo que, por meio do diálogo pretende-se avaliar a apropriação pelos participantes das atividades apresentadas no decorrer das ações. Assim, serão analisados a participação nas atividades, reuniões, relatórios mensais e anuais, além de fóruns de discussão.

As reuniões acontecerão com a seguinte periodicidade:

- Mensais: Reuniões Gerais (coordenação, supervisão e bolsistas);
- Semestrais: Avaliação na escola.

- Quinzenais: Coordenação de Área na escola e reunião de Coordenação e Bolsistas.

10. Sistemática de registro e acompanhamento dos bolsistas egressos.

O sistema de registro dos egressos do PIBID será mantido institucionalmente pela Pró-Reitoria de Ensino que enviará, via opinário eletrônico, as questões e coletará informações dos egressos, mantando em banco de dados o histórico dos egressos em sua atuação profissional.

Fórum do ex pibidiano UFV no **site do programa** onde os alunos poderão fazer relatos sobre suas experiências e expectativas.

Banco de Produções Teóricas acerca do Pibid (monografias, dissertações, trabalhos apresentados em congresso, artigos)

11. Atividades de socialização dos impactos e resultados do projeto, além da realização do seminário institucional de iniciação à docência, obrigatório no Pibid.

- Construção do Seminário Institucional Anual de Iniciação a Docência.
- Relação direta com os projetos de extensão universitária e disciplinas ministradas no Curso de Licenciatura em Dança da UFV, articulando teoria, prática, produção do conhecimento acadêmico e sala de aula.
- Reflexão visando a produção de artigos e painéis a serem levados a eventos acadêmicos na áreas de Artes Cênicas, Cultura, Dança e Educação.
- Organização de visitas técnicas, saraus, seminários e/ou mostras que permitam a demonstração e diálogo das produções realizadas no interior do projeto e a a comunidade viçosense e acadêmica.
- Fruição de espetáculos artísticos, dentro e/ou fora do município de Viçosa objetivando a mediação e ação cultural e educativa.
- Apresentações semestrais, para o público em geral, de processos artísticos originados no projeto envolvendo participantes bolsistas, professores da escola, comunidade e demais interessados.

- Ação de difusão e divulgação das atividades desenvolvidas no Pibid Dança/UFV.

12. Resultados e os impactos de projetos anteriores, no caso de propostas de instituições que já participaram do Pibid.

Este é um novo projeto Pibid do Curso de Dança, mas não pretende ignorar as ações desenvolvidas anteriormente por outros Coordenadores de Área, valorizando aspectos trabalhados até então, tais como a difusão da linguagem da dança no meio escolar viçosense, numa perspectiva crítica e educativa. Sendo que, a partir de agora inserimos as Artes Cênicas em confluência com linguagens artísticas, com ênfase nas linguagens corporal, cênica, visual e multimeios.

13. Detalhamento das ações específicas do subprojeto, com a respectiva justificativa para a formação do licenciando, considerando o atendimento aos objetivos do programa

LINHA 1: CONHECIMENTO DO AMBIENTE ESCOLAR

Para a realização de um trabalho junto a uma instituição escolar o projeto precisa estar integrado à sua rotina e especificidades. Nesse sentido, está previsto para a primeira etapa o diagnóstico da realidade escolar. Nesse momento, serão explorados e analisados os seguintes documentos: o calendário escolar, o regimento escolar e o Projeto Político Pedagógico. Buscaremos identificar, por meio de sondagem concepções de Arte, Cultura, Dança e Teatro no meio escolar. Nesta fase inicial será bastante importante a presença do supervisor junto ao corpo administrativo e pedagógico da escola. Pois, os bolsistas participarão de reuniões de professores e administrativas, realizarão conversas com a direção, coordenadores pedagógicos e supervisores da escola com o objetivo de conhecer sua estrutura e funcionamento.

Ademais, será necessária atenção aos desafios do cotidiano escolar o que deve considerar o entorno social, os aspectos políticos culturais e econômicos. Após a avaliação dos dados, será discutido, em conjunto, as ações que melhor correspondam às necessidades colocadas.

LINHA 2: CONHECIMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

Nesta linha, será possível observar na escola a situação do ensino de artes, como é compreendido e como é tratado pelos docentes, pelos estudantes e pela comunidade num todo. Trata-se de um momento significativo, pois aqui será possível reunir o saber desenvolvido na escola aos novos conhecimentos específicos desenvolvidos no meio artístico e acadêmico. Os

licenciandos acompanharão o planejamento das aulas, como se dá a escolha e adoção de materiais pedagógicos, os recursos didáticos, a avaliação dos alunos. Esperamos observar como estas escolhas se articulam aos PCN's Arte, como se dão as relações de ensino-aprendizagem, a adoção de livros bem como a relação professor-aluno.

A contrapartida será a proposição de formas de trabalho e conteúdos específicos da área de Arte, tais como: a caracterização da área da Arte em si, a reflexão a respeito de que Dança se ensina no espaço escolar, o corpo e o movimento expressivo, jogos teatrais, o histórico das Artes Cênicas, a apreciação estética, a visualidade, técnicas, estilos e a estrutura formal de uma apresentação cênica.

Nos últimos anos, estudos e pesquisas na área de Arte e Educação demonstram a importância da Arte como área do conhecimento, de sua contribuição para a constituição da identidade humana - a partir do empenho do homem na construção da Arte. E, da necessidade da Arte para a Educação.

Vale ressaltar, que conhecimento didático pedagógico será uma ação de troca muito importante para o subprojeto Pibid Dança. Isso porquê o componente curricular Arte ainda não está totalmente assentado no meio escolar e que as incertezas na maneira de proceder são recorrentes. Portanto, trata-se de um momento de construção da área. Confiamos que diálogo entre a universidade e a escola venha a possibilitar o crescimento da Arte-Educação e dos benefícios de sua presença na Educação Básica.

LINHA 3: APROFUNDAMENTO DA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO

Partimos da premissa que para o favorecimento do ensino de Arte é necessário o entrelaçamento de três ações fundamentais. Trata-se de ações referenciadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais – ARTE (PCNs) e discutidas por autores como Barbosa (2002).

A primeira ação é a de propiciar a participação criativa do indivíduo (aluno) nas aulas de Arte. Ou seja, a vivência e a experimentação material. O que deve ser propiciado, paralelamente a instigação da contemplação estética de cada um dos participantes - no sentido imaginativo proposto por Marcuse (1977, p.11), que no livro “A dimensão estética”, explana sobre Arte em sua plenitude: *“O potencial político da arte na própria arte, na forma estética em si”*.

E, por último, a ação de contextualização da Arte no tempo e no espaço, por meio de sua história, e da história da cultura, com o objetivo de tornar conscientes as diversas maneiras de pensar sobre Cultura e Arte, bem como as implicações decorrentes para o sujeito.

Nesse sentido o Pibid Dança almeja contribuir para a formação de um profissional crítico, autônomo e consciente. Para que isso aconteça, trabalharemos diretamente na intensificação da formação dos bolsistas por meio de encontros periódicos nos quais lhes serão apresentados autores específicos da área para a formação do professor de Arte, dentre os quais destacamos: Ana Mae Barbosa, Miriam Celeste Martins, Rosa Iavelberg, Viola Spolin, Jean Pierre Ryngaert, Augusto Boal, Ingrid Dormien Koudela, Isabel Marques, Márcia Strazzacapa, Kathya Godoy, Débora Barreto, entre outros. Nesta etapa, deve se dar a sedimentação dos conceitos de Arte, Cultura, Dança e Educação, além de fundamentarmos conceitos de ação cultural e educativa, projetos sociais, bens simbólicos e culturais. O objetivo será viabilizar a apropriação do conhecimento, por meio da vivência de oficinas, seminários e visitas a espaços culturais o encontro com as linguagens artísticas e a cultura por meio do teatro e da dança. Com ênfase na composição e estrutura cênica, sua produção, visualidade, espaços de representação, cenografia, iluminação, vídeo, figurinos e adereços como itens da linguagem cênica para que o indivíduo tenha consciência dos procedimentos, técnicas e códigos afim de que adquira repertório para sua fruição. Ao final, o participante deverá adquirir elementos que o permitam apreciar, refletir, imaginar por meio das Artes Cênicas. O projeto está aberto para o fechamento de parcerias interinstitucionais no âmbito da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais. Já, no Departamento de Artes e Humanidades da UFV, contamos com o apoio do grupo de extensão universitária “Teatro em Movimento: Corpo, Ação e Palavra”, o qual contribuirá para trazeremos técnicas de Expressão Corporal, Atuação e Desenho Teatral para o Pibid Dança.

Algumas das atividades realizadas dentro da UFV consistirão na realização de encontros em colaboração junto a profissionais das áreas para ministrar oficinas e demonstrações de técnicas de confecção de bonecos, música e movimento, literatura, cenografia e iluminação. Essas oficinas resultarão em pequenas conferências ou seminários para o grande público.

LINHA 4: OBSERVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM SALA DE AULA:

Como o objetivo de aguçar o olhar e de desenvolver a capacidade de observação e registro os bolsistas se revezarão na atividade de observação do dia a dia na escola. Para isso, organizaremos em grupo um roteiro de observação o qual servirá de base na organização de relatórios.

Em sala de aula, os bolsistas deverão experimentar o trabalho em duplas, em grupos ou como regentes. Acompanharão diferentes turmas e após estarem integrados com todos os participantes do projeto, se revezarão na apresentação de atividades juntos aos estudantes.

Destacando que faz parte de sua atuação o apoio ao docente sempre que estiver no contexto de aula. Caberá ao grupo de bolsistas problematizar as experiências e após reflexão apresentarem soluções, estratégias e metodologias para o trabalho com as turmas. A logística de funcionamento do projeto será a do trabalho em equipe e de apoio mútuo entre os participantes.

Com o objetivo de promover ações culturais estão previstas visitas a teatros, museus, centros culturais, de acordo com a programação dos mesmos. O que deve acontecer para seja que viabilizado o contato do educando com a obra artística. Essas ações deverão ser mediadas pelos bolsistas que criarão estratégias de aplicação da Abordagem Triangular do Ensino de Artes, de Ana Mae Barbosa, e assim promoverem as ações de contextualizar, fazer e apreciar Arte, numa perspectiva educacional.

O coordenador e o supervisor orientarão o planejamento e organização das atividades e aulas.

Ao final do projeto, os bolsistas conduzirão a organização de uma composição Cênica com os estudantes participantes.

LINHA 5: PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A partir da Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9.394/96, o ensino de Artes aparece previsto em todos os segmentos da Educação Básica. Já nos PCNs, a área de Artes apresenta como fundamental o trabalho crítico, transformador e que propicie a experiência e a apreciação estética. Entretanto, o município de Viçosa apresenta algumas características próprias. Aqui há apenas um curso de formação superior em Arte, o Curso de Dança da UFV, o qual gradua profissionais licenciados em Dança. Tal característica gerou uma inquietação no que diz respeito as Políticas Públicas para a Educação em Arte em Viçosa. Por esse motivo, apresentamos um tema de pesquisa a ser desenvolvido e problematizado pelos bolsistas do Pibid Dança: Qual a situação do ensino de artes nas escolas de Viçosa? Como o professor trabalha com esse componente curricular? Qual sua formação para atuar como professor de artes? Qual a concepção de Arte que se tem no meio escolar? Há necessidade de um profissional especializado para ministrar o componente curricular Arte?

Com isso, propomos a análise e reflexão sobre a formação e visão dos professores de artes, coordenadores pedagógicos e diretores de escola da rede estadual de ensino do município de Viçosa, nas séries iniciais do ensino fundamental. Sobre o conteúdo específico da disciplina e como os profissionais do magistério consideram importantes trabalhá-lo, bem como como as

políticas educacionais para a área. Mais especificamente, analisar a concepção para o ensino de Arte no município.

Dada a importância da discussão a respeito do mercado de trabalho no qual nossos licenciandos irão se inserir, não podemos restringir nosso objeto de pesquisa ao campo de atuação. Possivelmente, por se tratar de uma iniciação científica, apresentaremos um estudo de caso pautado em nosso campo de trabalho, a escola Madre Santa Face.

A pesquisa a ser desenvolvida no grupo acatará as discussões e as proposições de todos os participantes, mas seu núcleo é a questão do profissional que ensina arte nas escolas de Viçosa e as Políticas Públicas para a Arte-Educação na cidade, considerando que nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a disciplina é ministrada pelo professor de classe, polivalente.

Faz parte dessa ação a produção e divulgação dos conhecimentos originados a partir da desse estudo, bem como a publicação dos resultados e considerações tecidas.

Está prevista, ainda a participação da toda a equipe do Pibid Dança em eventos científicos, dentre os quais: o Simpósio de Integração Acadêmica – SIA, na UFV; o Seminário Institucional do Pibid/UFV, Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – ANDA, na UFBA – Salvador/BA; o Congresso Internacional de Educação Superior – Universidad 2015, em Havana/Cuba; entre outros.

14. o(s) nível(is) e a(s) modalidade(s) de ensino envolvidos na proposta

O Pibid Dança atuará no Ensino Fundamental, em especial com estudantes do 5º ano.

15. Resultados Pretendidos

1. Valorização da Licenciatura em Dança da UFV;
2. Sedimentar nos licenciandos a concepção de Arte-Educação e a abordagem triangular do ensino de Arte de Ana Mae Barbosa;
3. Favorecer a Formação de Professores empenhados em estimular o potencial criativo da criança. De maneira a contribuir para a formação de um profissional capaz de, por meio do lúdico, instigar aos estudantes no desenvolvimento de uma visão crítica e abrangente das linguagens artísticas;

4. Estreitar a relação entre a escola e a Dança como linguagem, sem a imposição de restrições técnicas ou de estilo; tendo em vista que qualquer criança pode dançar e se expressar com o corpo (GODOY, 2007);
5. Introduzir as Artes Cênicas em diálogo com a linguagem da Dança na escola;
6. Intensificar a interação entre o Curso de Dança da UFV e a Escola de Educação Básica;
7. Estimular no grupo de bolsistas a resolução de problemas com autonomia;
8. Desenvolver no grupo de bolsistas o senso de planejamento a partir do meio social no qual a escola está inserida desde a proposta pedagógica, passando pela estrutura física, recursos materiais e humanos até chegar no entorno social;
9. Promover uma ação cultural contribuindo para uma formação consciente, o que deve se dar no sentido apresentado por Teixeira Coelho (1999), de extinguir a incomunicabilidade social que se ergue entre as obras de arte e as pessoas seja por motivos de natureza econômica, política ou outra.
10. Favorecer o crescimento do IDEB da escola participante.

Bibliografia

- ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos do Estado**. Lisboa, Editorial presença, 1980.
- APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. 3ed. Tradução de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BARBOSA, A. M; FERRARA, L. D'; VERNASCHI, E. (orgs.) **O ensino das artes nas universidades**. São Paulo: Edusp: CNPq, 1993.
- BARBOSA, A. M. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1976.
- _____. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- BERGER, Peter L. **Perspectivas sociológicas: uma visão humanística**. Tradução Donaldson M. Garschagen. 26.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BIASOLI, Carmen Lúcia de Abadie. **A formação do professor de arte: do ensaio... à encenação**. São Paulo: Papirus, 1999.
- BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2003

_____. **A economia das trocas simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____. **A Miséria do Mundo**. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. **O Poder Simbólico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BOURDIEU, P.; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP 9/2001**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Subsídios para a elaboração de proposta de Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas**. Março/1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional: (Lei 9.394/96)** / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4ª ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Brasília. Presidência da República.2003.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília. Conselho Nacional de Educação.2001.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo: Iluminuras, 1999.

_____. **O que é Ação Cultural?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

_____. **O que é Indústria Cultural?** 21. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006.

_____. **A Pedagogia do Espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.

GODOY, Kathya Maria Ayres. **Dançando na escola: o movimento da formação do professor de Arte**. Tese de Doutorado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

_____. O espaço da dança na escola. In: KERR, D. M. (org). **Pedagogia cidadã: caderno de formação: Artes**. 2ª Ed. São Paulo: Páginas & Letras Editora e Gráfica, Unesp. Pró-Reitoria de Graduação, 2007.

GODOY, K. M. A.; SÁ, I. R. **A formação continuada de profissionais oriundos do programa de pós-graduação em artes da Universidade Estadual Paulista: transformação para ação?** IX Colóquio Luso Brasileiro sobre Questões Curriculares: Debater o Currículo e seus Campos. Porto. Legis Editora, 2010.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

_____. **Texto e jogo**. São Paulo: Perspectiva-Fapesp, 1996.

MARCUSE, Herbert. **Cultura e Sociedade**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2006. v. 1.

_____. **Cultura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1998. v. 2.

_____. **A dimensão estética**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1977.

MARQUES, I. A. **Ensino de Dança Hoje, textos e contextos**. Cortez: São Paulo, 1999.

_____. **Dançando na Escola**. Cortez: São Paulo, 2003.

PALMA FILHO, João Cardoso de. **Política Educacional Brasileira: Educação brasileira numa década de incerteza (1990 – 2000)**. São Paulo: CTE Editora, 2005.

PIMENTA, Rosana Aparecida. **Dança: Difusão e Discussão – Um Projeto Social na cidade de São Paulo**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Programa de Pós Graduação em Artes do Instituto de Artes da UNESP, 2008.

RYNGAERT, Jean Pierre. **Jogar, representar**. São Paulo: Cosac e Naif, 2009.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

_____. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

_____. **Jogos Teatrais na sala de aula**. SP: Perspectiva, 2007.

TADEU, T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte. Autêntica, 2011.

TYLER, R. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Porto Alegre: Globo, 1974.

ZAMBONI, S. **A pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência**. Coleção Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Editora Autores Associados. 2ª. Ed. 2001.

8. Cronograma

16. Cronograma específico deste subprojeto

Incluir as atividades coletivas e elaboradas pela coordenação Geral

17. Outras informações relevantes (quando aplicável)

1. **Professora Rosana Pimenta**: Atriz e diretora teatral, é doutoranda em Arte e Educação pelo Instituto de Artes da Unesp. Possui mestrado em Artes (2008) e graduação em Artes Cênicas (2001) pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista - Unesp. Entre os anos de 2001 e 2009, trabalhou como professora da Educação Básica, no ensino formal e técnico, ministrando as disciplinas literatura dramática, história do teatro e o componente curricular Artes. Sua formação multidisciplinar permitiu-lhe desenvolver trabalhos diversos nas áreas de Artes e Educação, tais como: assessorias, realização de oficinas, coordenação de projetos artísticos e educativos em teatro, dança, artes visuais, moda, eventos, e comunicação, com destaque para a direção do espetáculo O Santo Inquérito, de Dias Gomes, com estreia no Grande Auditório do Masp, em São Paulo, em 2010. No magistério no ensino superior, atuou em cursos de especialização Lato Sensu, ministrando aulas nas disciplinas Panorama de Mercado de Eventos (SENAC), A Mediação Arte/Público com Necessidades Especiais: fontes, fronteiras e horizontes (Unesp), Didática do Ensino Superior e Metodologia da Pesquisa (Êxito/Proordem). Publicou junto ao Grupo de Pesquisa Dança, Estética e Educação, do Instituto de Artes da Unesp, os seguintes livros Dança Criança na vida real (2008) e Movimento e Cultura na Escola: Dança (2010). Doutoranda pelo Instituto de Artes da Unesp, desenvolveu ao longo dos anos de 2011 e 2012, o curso de formação continuada de professores: Poéticas da Dança na Educação Básica, junto ao Grupo de Pesquisa Dança, Estética e Educação - GPDEE. Atualmente, é Coordenadora Pedagógica e Professora do Curso de Dança da Universidade Federal de Viçosa e ministra as disciplinas de Atuação Teatral, Desenho Teatral, Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado.

Cronograma de atividades

AÇÃO REALIZADA	2014									
	Fev/ mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Seleção dos bolsistas	x									
Início das atividades	x									

Reuniões na Escola			x	x		x		x		x
Semana de Estudos preparatórios			x							
Conhecimento do ambiente escolar		x	x	x						
Conhecimento didático-pedagógico		x	x	x	x		x		x	
Jogos Lúdicos, Teatrais e Dramáticos		x	x							
Observação e Participação em sala de aula				x		x	x	x	x	x
Pesquisa e Produção científica				x	x	x	x	x	x	x
Orientação de produção de textos para produção de registro, relatórios e resenhas		x			x			x		x
Participação no SIA								x		
Oficinas de adaptação de textos de literatura infanto-juvenil para o teatro								x	x	x
Visita Técnica Cultural								x		x
Curso Professor Convidado				x			x		x	
Relatório Parcial			x	x	x	x	x	x	x	x
Relatório Anual										
Seminário Institucional Anual de Iniciação a Docência										
AÇÃO A SER REALIZADA	2015									
	fev	mar	abr	ma i	ju n	jul	ago	set	out	Nov /Dez
Início das atividades	x									
Observação e Participação em sala de aula	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Participação no Universidad 2015	x									
Conhecimento didático-pedagógico – palestra Arte-Educação				x			x			
Aprofundamento da Formação do Licenciando	x	x		x		x				

Observação e Participação em sala de aula	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Pesquisa e Produção científica	x	x	x	x	x	x		x	x	x
Participação no SIA										x
Participação no ANDA			x							
Sarau Poético						x				
Relatório Parcial			x	x	x	x	x	x	x	x
Relatório Anual									x	
Seminário Institucional Anual de Iniciação a Docência										
Composição cênica						x	x	x	x	
Apresentação final Composição Cênicas									x	
Avaliação Final										x